

amc

Política

CRISE

Amc X

BROSSARD CONVOCA. OUTRA VEZ.

É uma nova reunião ministerial — com os ausentes do dia 25 — em busca de apoio a Sarney e aos 5 anos de mandato

Ulysses com os presidentes de partidos

A superação da crise política e o fortalecimento da Assembléia Nacional Constituinte serão os principais temas que reunirão, hoje, os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, do PFL, Marco Maciel, do PDS, Jarbas Passarinho, do PTB, Paiva Muniz, do PDC, Mauro Borges, do PL, Álvaro Valle, e de outras agremiações menores.

O encontro, que reunirá possíveis candidatos à Presidência da República, como Ulysses, Brizola e Lula, foi proposto na semana passada pelos líderes do PDT, Brandão Monteiro, e do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, quando havia confronto verbal entre o presidente José Sarney e a Constituinte. O líder do PTB, Gastone Righi, chegou a ironizar, no início: "Isso é parte da campanha do Brizola". O presidente do PFL, Marco Maciel, não queria ir sem a garantia da presença de Ulysses: "Afim, o PMDB tem 54% da Assembléia Nacional Constituinte. Sem ele, a reunião perde a força".

Ontem, porém, Ulysses confirmou o comparecimento bem como o presidente do PFL, Marco Maciel lembrou: "Há dez meses proponho a realização desse encontro, porque, afinal, a crise é política. As razões que me levaram a sugerir-lo estão agravadas, hoje em dia".

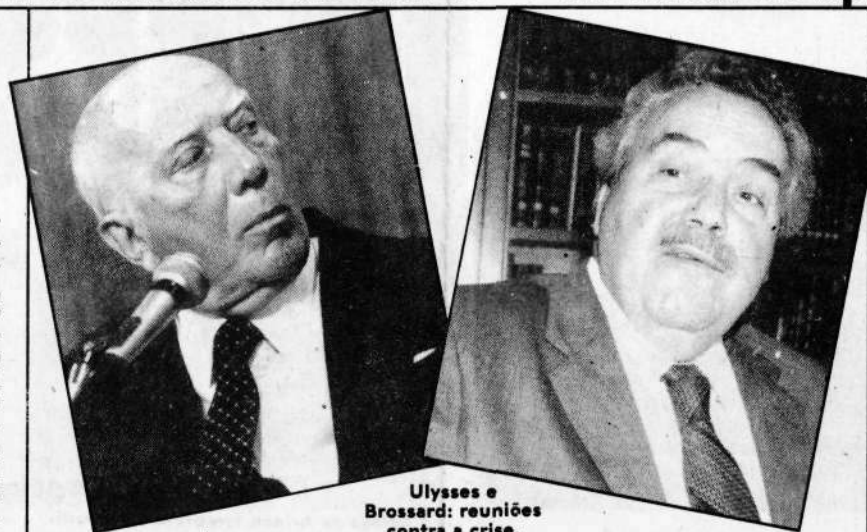
"Com a tentativa do presidente José Sarney de gerar crise artificial, inclusive procurando lançar a sociedade contra a Consti-

tuinte, achamos que os presidentes dos partidos, com assento nesta casa, sem discriminação, deviam debruçar-se sobre a crise", disse o líder do PDT, Brandão Monteiro. O representante fluminense anunciou os itens que o presidente de seu partido, Leonel Brizola, poderá sugerir durante o encontro: "A consolidação do processo democrático; manifestação sobre a soberania irretorquível da Constituinte; necessidade de agilização de seus trabalhos, respeitados, porém, os direitos da minoria; análise da transição, que termina com a convocação de eleições diretas para presidente da República".

Ulysses e Tasso

A preocupação com o clima de intranquilidade gerado pela falta de definições que cabem à Constituição foi compartilhada ontem entre o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, que discutiram a necessidade de agilização dos trabalhos constitucionais.

"Ulysses me colocou a preocupação com o clima intranquilo, que pode aumentar cada vez mais, caso a Constituinte não se resolva rapidamente", afirmou Jereissati. Para o governador, "o problema agora não é simplesmente mandato ou sistema de governo, mas as definições em si".



Ulysses e Brossard: reuniões contra a crise.

Jânio: ou Sarney ou uma farda.

"Só vamos chegar à democracia pelo presidencialismo. E todos os que querem se afastar do presidente Sarney poderão ver em seu lugar alguém fardado." Alerta do prefeito Jânio Quadros, feita ontem durante visita de inspeção às obras de reforma do Teatro Municipal. Quando perguntaram a Jânio se o candidato à Presidência deve ser paulista, ele respondeu: "Querem que eu diga que prefiro um mato-grossense? Quem sabe Diógenes com sua lanterna não deveria passear pela cidade e procurá-lo? O sr. será candidato? Podem me dizer ao menos, quando serão as eleições?" Para Jânio, é preciso colaborar com Sarney. "Se não houver união, acontecerá o pior." Outra defesa de Sarney foi feita em Brasília, pelo deputado Jorge Leite (PMDB-RJ). "Não é possível tanta crítica", disse o deputado.



O ministro Paulo Brossard, da Justiça, realiza hoje em seu gabinete, às 9h, um novo encontro ministerial, desta vez com colegas que estiveram ausentes na reunião do dia 25 de fevereiro. Brossard quer discutir com os seis ministros que confirmaram presença as dificuldades econômicas do País e os problemas que resultariam de uma eleição presidencial em 1988.

Estarão no gabinete de Brossard os ministros do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves; da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima; das Minas e Energia, Aureliano Chaves; da Agricultura, Íris Rezende; da Previdência, Renato Archer; e da Educação, Hugo Napoleão. Estarão ausentes, por motivo de viagem, os ministros do Interior, João Alves; da Saúde, Borges da Silveira; e das Relações Exteriores, Abreu Sodré. No final da tarde, Brossard informou que convidou mais quatro ministros que estiveram reunidos na quinta-feira passada, para apresentar a mesma pauta de discussão. São eles Maílson da Nóbrega, da Fazenda; Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio; e do Planejamento, João Batista de Abreu.

Há exatos oito dias, o ministro da Justiça esteve com mais 14 colegas examinando, por três horas, os problemas do País e as responsabilidades do governo. Como porta-voz do grupo, Brossard disse então que o governo precisa de uma base parlamentar mais eficaz na Constituinte, para abrir espaços e sustentar suas ações. Os ministros fecharam questão contra a eleição presidencial em 1988, argumentando ser prejudicial para

a renegociação da dívida externa.

Na pauta de hoje, os ministros devem discutir também a instabilidade social provocada, segundo Brossard, pelo enfraquecimento das leis diante da Constituinte. Para o ministro, há grupos sociais pregando a desobediência à lei. Ele fez pesadas críticas à esquerda, especialmente o PT, citando o caso dos cartazes espalhados pelo País acusando constituintes de traidores do povo. Para o ministro, a lei existe para ser cumprida e quem prega a sua desobediência tem saudades do autoritarismo.

O grupo de dez ministros examinará, ainda, o ritmo dos trabalhos da Constituinte. Para o ministro da Justiça, esses trabalhos constituintes têm prejudicado o debate parlamentar, que se faz necessário ao País. Como no encontro anterior, os ministros vão defender a conclusão dos trabalhos o mais breve possível.

Planalto desconhece

No Palácio do Planalto dizia-se desconhecer, até ontem à noite, a reunião ministerial convocada pelo ministro Paulo Brossard, para reforçar o apoio ao mandato de cinco anos ao presidente José Sarney.

O secretário de imprensa, Silvestre Gorgulho, lembrou inclusive que o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, incluído na lista dos convocados, estará praticamente todo o dia de hoje fora de Brasília, acompanhando o presidente da República na visita a Montes Claros, no Triângulo Mineiro. Silvestre disse que se houver mesmo reunião será por iniciativa própria do ministro Brossard.

Newton quer mais dinheiro. Caso contrário, ameaça apoiar os 4 anos.

Já há dois meses, ou seja, quando começou a crescer a tendência de a Constituinte determinar quatro anos de mandato para o presidente Sarney, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, vem mostrando sintomas de que poderá mudar de lado e passar a apoiar esse período em vez dos cinco anos que vinha apregoando, na medida em que recebia cada vez mais benesses do governo federal. Hoje, ele jogará mais uma cartada, quando da visita do presidente Sarney ao Norte de Minas: pedirá a ele que revogue o decreto que congelou por

um ano os empréstimos aos Estados e municípios. E em caso de negativa, diz uma fonte do Palácio da Liberdade, sede do governo mineiro, ele passará a apoiar os quatro anos.

O líder do PFL na Assembléia mineira, deputado Milton Salles, garante, por exemplo, que o governador Newton Cardoso "passa para o outro lado quando a fonte secar, pois já pegou dinheiro demais". O argumento do governador para pedir o fim do congelamento dos empréstimos é que os Estados e municípios estão sendo consi-

derados como bodes expiatórios do déficit público, quando na realidade seus gastos respondem por apenas 1,7% do déficit.

Um dos sintomas de que poderá mudar de lado é o fato de o governador vir repetindo com frequência que seguirá a decisão da Constituinte na questão do mandato. Vem dizendo ainda que o mais importante não são as eleições e sim a solução da crise econômica. Neste caso, Newton considera que o acordo com o FMI será um ponto positivo para Sarney, lembrando que os 5,9 bilhões de dólares libera-

dos vão gerar investimentos e empregos que poderão, segundo ele, "aliviar o clamor social".

Ontem, antes de embarcar para Brasília, de onde viaja hoje com Sarney para o Norte de Minas, Newton, pela primeira vez, falou abertamente sobre a possibilidade de eleições presidenciais este ano. "Se as eleições forem realizadas este ano, elas passam por Minas, que deve ficar com pelo menos a vice-presidência."

Já a vice-governadora de Minas, Júnia Marise, reafirmou on-

tem sua posição pelos quatro anos de mandato para Sarney ao anunciar para hoje, em Belo Horizonte, um encontro entre todos os vice-governadores do País para debater temas políticos e administrativos. Ela diz ter dados de que as bases eleitorais dos constituintes estão exigindo os quatro anos.

Cincoanistas

Em Brasília, porém, os cincoanistas continuam se movimentando, tendo participado ontem da oitava reunião-almoço com o ministro da Habitação, Prisco Viana. E a grande preocupação do Palácio do Planalto,

segundo participantes do encontro, é a disposição de Ulysses Guimarães de acelerar os trabalhos da Constituinte, de forma a definir o tempo de mandato e o sistema de governo dentro de oito a dez dias, tempo considerado exíguo para se inverter a tendência pelos quatro anos. Os ministros que lideram o movimento — Prisco, Antônio Carlos Magalhães e Borges da Silveira, principalmente — acham que poderão ser utilizados expedientes regimentais para reduzir o ritmo dos trabalhos da Constituinte, segundo um participante do encontro.